



PSICÓTICA



MANUELA MACHADO

2020

SUMÁRIO

1.	Capítulo I: Anna Carol.....	3
2.	Capítulo II: O Casarão.....	4
3.	Capítulo III: Uma surpresa de arrepiar.....	9
4.	Capítulo IV: os suspeitos.....	14
5.	Capítulo V: O ponto final.....	16

Para Mari, Mamãe e Vovó!

ANNA CAROL

Lá vinha ela, toda alegre, com nosso compromisso meio estranho, porém divertido daquela sexta-feira. Eu e minha amiga Anna, sempre comemoraremos a sexta feira 13, gostávamos muito de filmes de terror, de halloween. Então todo ano nos fazíamos pipoca e víamos filmes de terror a noite inteira. Vestíamos roupas de halloween, planejávamos sustos. ainda me lembro dessas sexta-feiras sorridentes, ainda me lembro dela...

Mas nesta Sexta feira 13, dia 13 de outubro de 2019, TUDO será diferente. Vamos dar uma festa na casa da bisavô da Anna. É uma casa antiga, ela vai enfeitar tudo com o tema de halloween, vai ser diferente e interessante, mas preferiria, uma das noites normais de sexta feira 13, só nós duas e nossos filmes antigos de terror. Algumas coisas mudaram neste ano, ela ficou mais popular, ela só sai agora com as garotas populares e sempre que a gente sai com elas meio que fico de lado, não gosto dessas meninas, acho que por isso ela está fazendo essa festa. mas tudo bem.

Anna nunca foi do tipo de ficar priorizado pessoas, sempre foi extrovertida, as vezes implicava comigo por eu ser meio rabugenta, mas sabe a gente se completava, éramos melhores amigas. Anna tinha o cabelo castanho e os olhos azuis feito o céu sempre foi a mais bonitas de nós duas, ela era muito inteligente, porém se fazia de burra quando estava com as garotas populares.

Saí para comprar coisas para começar a preparar minha fantasia que eu mesma estou fazendo, sempre fui boa estilista para fazer minhas fantasias de halloween. Enfim fui a um brechó para comprar um terno, depois comprei pássaros pretos que davam para prender no cabelo e no terno, depois uma peruca loira. Sim, ia me fantasiar de "Os Pássaros" de Hitchcock. Ninguém iria entender, mas sei que Anna entenderia. Estava indo para casa: quando de repente meu celular toca...era Anna.

- Onde você está? - diz Anna preocupada. E antes de eu responder sua pergunta já faço outra.

- O que ouve? - digo já conhecendo ela.

- Ai estou preocupada, a festa está faltando muita coisa pra fazer e já é amanhã, posso te buscar para você terminar de enfeitar, porque só você conhece meus gostos e confio em você sei que vai fazer melhor que eu, dona perfeccionista, enquanto eu vou comprar mais alguns comidas para festa? diz Anna

- Anna não vai dar - digo

- Por que????-diz Anna

- Porque eu ainda tenho que fazer minha fantasia e buscar meu primo na escola. pede ajuda para outra pessoa.

- Por favor, eu dou um jeito para resolver essas pendências, mas eu preciso de você. Só você sabe o quanto isso é importante para mim, e também só você sabe fazer do nosso jeito. Faz assim eu busco seu primo na escola e mais tarde eu durmo na sua casa e te ajudo a fazer sua fantasia, quatro mãos trabalham mais rápido.

- Tudo beeem. - Digo e ela ri.

- Beleza já estou indo te buscar, manda o endereço! e desligou.

-E aí, pimentinha? - ela diz toda feliz.

Ela me chama assim por que sempre que fico com vergonha, estressada, gostando de alguém, brava ou chorando fico vermelhinha na bochecha e também porque sou muita brava. mas mesmo assim esse apelido não faz sentido, mas é a Anna, nada faz sentido com ela...

- Fala, Anna Carol! - ela odeia quando a chamo assim.

- Antes de você me levar até a casa, vamos pegar meu primo beleza? -digo

- Você quem manda, patroa - diz ela sorrindo para mim. Ela estacionou e fui buscar meu primo que já me espera na porta do colégio.

- Oii pequeno- digo a meu primo

- Prima!!!! - diz ele empolgado e alegre. Pego ele e coloco no carro e uns 10 min depois já chegamos a casa dele.

O CASARÃO

Estávamos quase chegando na casa. A rua já me dava um pouco de medo. Tinham várias casas abandonadas por lá, não havia nem uma alma viva, as árvores todas secas sem flores, era como se fosse um local que não tinha vida. Anna me contou o que aconteceu lá, ela disse que várias pessoas morreram enforcadas lá por conta que não eram de acordo com o governo

naquela época. Mas acho que é brincadeira dela, ela ama inventar histórias para deixar tudo mais dramático.

- Essa casa fica muito longe da cidade. Como sua bisavó morava aqui? - disse

- Ela não morava aqui, era a casa de verão da minha família quando ela ainda era pequena – Anna me responde.

- Então porque que é tão abandonada? - pergunto

- Ah, segundo minha vó, houve uma tragédia. Quando minha bisavó tinha 13 anos. Os pais dela e o irmão, foram para casa passar o aniversário de 16 anos de seu irmão. Minha vó disse que Felipe amava aquela casa. So que aí, na manhã seguinte ao seu aniversário, foi encontrado morto no quarto que estava em estadia por ele. -diz olhando para a direção.

- MEU DEUS!!! - digo com surpresa. E como ele morreu? - pergunto.

- Minha vó disse que ele suicidou, se enforcou. - disse Anna.

- E sabem porque ele se suicidou? - pergunto, curiosa e tensa.

- Não, ele não deixou carta, não deu sinal de depressão, só se matou. - diz olhando para mim.

- Que horror, que tristeza - digo olhando para baixo, refletindo.

- Vamos continuar o que estávamos falando? - diz ela meio triste- vamos mudar de assunto, temos que planejar uma FESTA. -diz entusiasmada.

- Ok, ok - digo já tirando meu caderninho do bolso.

- O que é isso? - diz Anna.

- Umás ideias que tive no caminho - digo.

- Sempre planejando tudo. As vezes, penso, o que seria minha vida sem você para me ajudar a organizá-la. Antes que você comece a falar e mostrar seus desenhos, Chegamos!!!!.

- Uau! Que casa perfeita, igual filme de terror mesmo. Vai ficar incrível. - digo surpresa.

Saio do carro e vejo como ela é gigante. Depois de Anna me mostrar a casa inteira diz:

- Aqui estão todos os enfeites hora de você brilhar. Ah, antes que me esqueça, vai chegar um amigo meu para te ajudar. É isso, vou lá comprar mais alguns doces e bebidas, vejo você daqui uma hora, não faça nada que eu não faria.

Antes que eu possa perguntar quem era o misterioso amigo ela entra no carro e sai.

A casa era um sobrado estilo colonial, com uma escada de pedra toda pintada de um rosa descascado pelo tempo. No interior, os móveis estavam cobertos por um lençol, porém todos em taquita, grandes lustres de cristal e vários candelabros. É uma casa muito espaçosa contendo no primeiro andar uma sala de estar de visitas e outra de jantar, uma cozinha enorme. No segundo andar, 4 quartos e 3 banheiros. havia também um porão e um sótão. O quintal é imenso e uma varanda espaçosa e uma torre com pequenas janelas que para o jardim.

Estava terminando de arrumar a entrada da casa, colocando uma teia cheia de aranhas e coberta de sangue falso em cima da porta, quando de repente, ouvi uma voz que dizia “Ei, olá?” na hora me enrolei toda com a teia de aranha, levei susto, e cai da escada. Quando abri os olhos, vi um menino moreno com os olhos verdes claros, e me levantei rapidamente.

- Quem é você? - perguntei.

- Você está bem? - pergunta o menino misterioso. Ah, meu nome é Henrique, sou amigo da Anna. Vim ajudar a arrumar as coisas para festa.

- Prazer, meu nome é Aghata! você chegou bem tarde para ajudar, já arrumei tudo.

- Desculpa não sou bom com horários-diz pondo a mão no cabelo e massageando- E afinal desculpa pelo susto, não queria te assustar - disse sorrindo.

- Tudo bem! - digo, bem séria.

- Falta algo para fazer? Que eu possa ajudar? -diz ele.

- Você pode me ajudar a arrumar as mesas na sala de jantar, tem que tirar aquela grandona, para os convidados sentarem para colocar outras de plástico e a grandona é muito pesada.

- É uma festa de gala? - diz rindo.

- Não, o que tem haver? - digo

- Ninguém senta em festas assim. Não faz sentido tirar a grandona de lá para colocar uma mesa menor, é o que festa de criança? para os adultos ficarem sentados vendo as crianças brincando. – Ele diz, se achando.

- Você já chegou quieto, fica na tua e me obedece - digo arboricida.

- Sim, senhora, as suas ordens. mas não diga que eu não avisei - e sai para a sala de jantar.

Ele tinha cabelo todo em cachinhos, era todo bagunçado, ele era meio desleixado e tinha olhos verde claros. depois de muito tempo arrumando as mesas, deu tudo certo. Me viro para Henrique e digo.

- Até que você é prestativo, porém fala demais. - Digo fazendo uma cara de deboche.

Ele ri e diz: Obrigado.

- Então da onde conhece a Anna? - pergunto.

-Nos conhecemos no acampamento de verão, namoramos um ano. Mas não deu muito certo então resolvemos ser só amigos.

- Que? - falo espantada. - Vocês namoraram?

- Sim - ele ri tímido.

Fico meio triste e chateada por ela não ter me contado, mas deve ter acontecido algo para ela não me contar. Lembro desse acampamento, eu não fui com ela porque estava no acampamento de estilista. Mas por que ela não me disse que ela tinha um namorado. Meu celular toca.

- Alô, eai como tá ficando a grande abóbora? - disse ela entusiasmada.

- Grande abóbora era um cog que usávamos para a festa.

- Por que você me deixou preparando as coisas com seu ex-namorado e não me contou nada? - digo.

- Ah, isso é passado, não somos mais isso, só amigos agora! - diz ela.

- Mesmo assim, porque não me contou? - digo chateada.

- Ah sei lá, sabe...-diz ela pensativa.

Silêncio na ligação.

- Esquece isso tá, quero saber como está tudo por aí?.

- Tudo bem-digo chateada e desconfiada. sei que ela esta escondendo algo de mim. já está tudo pronto - digo com um jeito entusiasmado forçado.

-Que bom, sabia que podia contar com você. Já estou indo ai para buscar você, para irmos para sua casa. E desliga o telefone.

- Agatha quer ajuda com mais alguma coisa?- pergunta Henrique

- Não, obrigada henrique.

- Mas eai como você vai estar na festa, tipo com qual fantasia -diz ele entusiasmado.

- Vou de Os pássaros- quando ia explicar minha fantasia ele me interrompe e diz.

- Sério, eu adoro filme retro, sabe tipo Hitchcock ou Stanley Kubrick.

Nunca achei alguém que gostasse desses filmes sem ser a Anna, finalmente alguém legal nessa cidade-digo rindo.

- Mas o que você vai na festa? -perguntei

- Ah, eu vou de Jack do O Iluminado.

- Caraca maneiro.

- Então a gente se vê lá.

- Caro - digo.

- De repente um carro buzina, era Anna. então vamos andando para o carro. Henrique diz um oi bem tímido. E ela um oi bem estranho também.

- Caraca amiga, ficou muito bom. você é incrível. obrigada pela ajuda henrique.-
Anna.

- Não tem de que, acho que já vou indo. -Henrique.

-Tudo bem, foi um prazer. nos vemos na festa? - pergunto.

- Claro. - diz ele sorrindo.

- Te espero lá - digo meio feliz.

- Então vamos também para sua casa já está ficando tarde. -Anna.

- Vamos. - digo

UMA SURPRESA DE ARREPIAR

Da poltrona do passageiro, consigo avistar a lua grande e cheia, fazendo reflexo no carro e iluminando a noite.

- Chegamos!! -diz o motorista do uber, olhando para mim.

Na hora sinto uma sensação ruim ao olhar a casa com a lua, em cima iluminado a grande sexta feira 13 e aquele casarão todo iluminado de horríveis caretas de abóboras, sentia como se algo terrível fosse acontecer naquela noite.

Saio do carro e entrou no sobrado meio desconfiada. Na parte de fora da casa já tinha bastante gente conversando, eles tinham fantasias bem legais. Estava olhando as pessoas até que vi as gêmeas Carol de Barbie e Ken, achei meio engraçado porque as duas são gêmeas monozigóticas, elas me dão medo, fui até elas para complementá-las.

- Oi Abigail, oi Maria. - digo sorrindo.

- Ola- diz elas no mesmo tempo o que me amedronta.

- Amei a fantasia de vocês.- digo.

- Ah obrigada!!-diz a Maria.

- Do que você está fantasiada? -diz Abigail me olhando de cima para baixo, com uma cara estranha.

- Estou me vestido de uma personagem de um filme chamado...-antes que pudesse terminar de falar,ela me interrompe e fala

- Aauh-diz Maria totalmente desinteressada. e saem andando de um jeito estranho.

Ai, como elas me assustam! Penso alto olhando para elas. Chamam as gêmeas Carol porque as duas tinha o nome composto por o nome Carol. Elas têm o cabelo preto, tipo bem preto, os olho pretos, e eram góticas mas às vezes davam uns surtos de patricinhas, e apareciam com roupas rosas, coloridas combinando e bem caras. Mas elas não têm muitos amigos.eu e Anna comiamos com elas no recreio porém nos distanciamos, por conta de uns casos.

Voltei a caminhar para a escada que dava para a porta da casa, subi as escadas que tinha teias de aranha e ratos de enfeite, entro finalmente na festa. E vejo pessoas fantasiadas de coisas bizarras como uma de pássaro dourado, tinha uma asa linda e enorme uma maquiagem pesada, a roupa e as asas douradas, outra pessoa com a fantasia da Wandinha Addams e do seu lado outra como A coisa, era uma mão.

Depois de olhar todas aquelas pessoas me deu uma sede, fui até a sala de jantar que era onde tinha as comidas e bebidas quando chego vejo que mudaram minha decoração de lá, tiraram as mesas que eu havia colocado lá junto de Henrique, agora vejo que colocaram uma mesa enorme, retangular que parecia ter por volta de 7M² de comprimento, coberta por uma manta vermelha. Tinha doce de um lado da mesa até o outro. As bebidas eram temáticas todas coloridas e divertidas, e as mais avermelhadas estavam em bolsas de sangue para parecer sangue, todas também com gelo seco para dar um ar de caldeirão de bruxa. as bebidas mais pesadas que bebiam rápido como vodca era servidas num tubo de ensaio para dar um ar de laboratório maluco. Todas as bebidas têm nomes estranhos, amei! Como por exemplo:

1. *O bigode de Satanás*
2. *Hemorragia cerebral de TR*
3. *Drink de Olhos*
4. *Morte a tarde*

Eu escolhi para beber o hemorragia cerebral tinha um gosto estranho, mas eu gostei, a e tinha um ponche também está num pote muito grande, ele é de frutas vermelhas. colocaram uns olhos dentre dele, uma mão e uma dentadura daquelas de fini havia várias disso tudo, acho que por isso o nome do ponche é partes de vampiros.

Depois de pegar minha bebida, sai da sala de jantar para dar uma volta para ver se encontro Anna, quando saio me dou de cara com um machado, levo um susto e derramo tudo no meu terno e nos pássaros que haviam nele ,quando começo a xingar olho para cima e vejo que era Henrique.

- Sempre atrapalhada -diz ele rindo da situação e me oferecendo um guardanapo.

- Eu né, foi sua culpa, não olha para frente-digo brava.

- Pelo menos agora os pássaros não mas atacar a cidade, morrem afogado por hemorragia cerebral - diz rindo e eu rio junto com ele.

- Verdade - digo

- Amei sua fantasia, Jack Torrance, so nao vem dar uma de louco e me mate-digo rindo

- Pode deixar, Sra. Melanie Daniels.- diz ele rindo

- Você viu a Anna por ai, to procurando ela? -pergunto

- Não, não vi ela ,ta bem aconteceu algo com ela?

- é porque a gente brigou ontem e nao a vi mais desde ontem, ela não me responde e tudo mais quero conversar com ela - digo preocupada

- Não vi, quer a ajuda para procurar?-pergunta ele

- Não precisa, acho que vou ao banheiro me limpar depois a procuro. obrigada-digo

- A gente se vê por aí? -pergunta ele

- Claro - digo,e saio.

Quando saio e vou indo para a escada, para ir ao banheiro, encontro com a Carla, Giovanna e Isabella, e mais uma galera que era da minha sala, as garotas populares fantasiadas de enfermeiras vampiras, todas gostavam delas menos eu, odeio elas, elas são metidas, mesquinhas, puxa saco e estão tentando roubar minha melhor amiga.

- Oi aghata - diz Isabella sorrindo e mascando chiclete de um jeito nojento.

- Oi- digo com cara de simpática forçada.
- Gostou da mudança que a gente fez? - diz carla
- hum hum,bacana -digo

Agora fiquei BRAVA! trocar minha ideia para colocar as dessas cérebro de laranja, se fede-penso na minha cabeça. Fica um silêncio desconfortável, será eu falei alto? ah deixo para lá,se falei alto elas mereceram.

- Acho que vou indo-digo
- Ah tchau-diz elas em conjunto quando estou prestes a sair pergunto-Vocês viram a ana?

Elas se olham e - Giovanna fala não vimos.

- Carla?Isabela?
- Também não vi- Carla
- Nem eu - isabela.

E saem cochichando.e os escravos das meninas populares seguindo-as atrás. Como se elas fossem Deus ou alguma entidade.

Quando subo as escadas vejo um quarto e duas meninas vendo tv, vejo que são as estranhas irmãs Carol e penso quem vê Tv numa festa elas realmente são estranhas. Continuo andando o corredor está meio escuro por que eu havia colocado uma lâmpada roxa para dar um ar sóbrio e às vezes espirrava uma fumaça aquelas que têm em festas, para parecer uma névoa, e realmente estava dando um ar sóbrio, estou com medo, no chão ainda tinha um tapete que cobria o chão do corretor inteiro,ele é parecido com o do O iluminado, quando estou terminando de atravessar o corredor e quase chegando no banheiro encontro de novo com henrique.

- Como você veio parar aqui? nem vi você passando pela escada? - pergunto com estranheza.
- Ah...-ficou pensando uns minuto e falou- ah você não deve ter me visto porque tava com muita gente lá.
- Hm,o que você veio fazer aqui?-digo

Ele responde rapidamente. - Banheiro!!

- Entendi-digo
- Tenho que ir-ele diz
- Tchau.-digo
- Tchau.- diz já andando rápido.

Ok, isso foi estranho. Quando estou entrando no banheiro reparo numa porta preta, com uns desenhos. ela era bem pequena e estava entre aberta. abro mais ela e resolvo entrar dentro dela há apenas uma escada caracol de mármore, com estilo medieval e as paredes de tijolos desgastados, resolvi subir os degraus, eles são longos e desgastes de subir. Chego no meio da escada e vejo uma janela pequena com o batente de madeira, e o vidro era um vitral islâmico com desenhos geométricos. começo a subir degrau por degrau sorrateiramente, eram degraus parecia que não chegavam nunca.

Finalmente chego e me deparo com uma porta aberta e consigo ver o interior dela é uma sala grande, me aproximo e consigo ver muitas decorações como sofás, uma mesa de jardim contendo quatro lugares, um baú, uma lareira de pedra, um tapete persa que se localizava no centro da sala, que tampava um pouco o chão pedras de calcário.

Vou entrando mais profundamente e vejo no canto esquerdo, o lado que a parede havia escondido, um armário preto, alto, que pesava o ambiente. Fui até ele e encostei a mão para sentir a energia e a textura, quando encostei uma porta abriu e caiu uma coisa de lá.

Na hora levei um susto e me afasto, pensei que era um boneco e era mais uma dessas brincadeiras de Halloween. Mas identifiquei que era um corpo humano, então meus olhos se escancaram de tanto horror, fantasiado de IT feminino, o corpo, com a maquiagem do IT- a coisa,um vestido curto com bolinhas vermelhas no meio e uma meia calça branca, tinha também uma peruca vermelha e um balão amarrado no pulso. A perna do tal corpo estava cheia de machucados e o pescoço com marca de uma corda, a pessoa havia morrido de estrangulamento.

Quando finalmente me aproximo do cadáver, me deparo com um rosto conhecido, me encontro foram de mim. porque estou examinando esse corpo invés de chamar a polícia. Saio rapidamente para chamar a polícia ou gritar por a ajuda. Desço as escadas não mais com cautela e sim com rapidez, enquanto desço tento ligar para a polícia porém não havia sinal naquela escada apertada ,como me sentia naquele momento, desesperada, tonta e desacreditada.

Chego enfim naquela porta estranha e miúda, saio correndo naquele corredor alongando na maior velocidade, desesperada. No fundo até agora não acreditava no que estava acontecendo. desço a escada esbarrando em toda aquela gente, fantasiada já estava tudo girando, derrubei até o Primo -coisa.até que conseguir chegar até onde estava a caixa de som subi e desliguei.

- TEM UM CORPO NA TORRE!!! -digo gritando muito alto e aflita

Alguém grita: - ELA ESTÁ BÊBADA.e me ignoram.

Desci da caixa de som e fui direto para fora da festa, aqui consegui sinal, ligo para a polícia.

OS SUSPEITOS

Depois de muito tempo, a polícia chega e evacua tudo, tiram todos da festa. Eu explico para eles onde que eu vi o tal corpo e eles vão até lá. Minutos depois eles trazem uma maca e em cima dela um saco preto com forma de um corpo.

- Olá voce é a menina que ligou para gente? - diz um policial que posso identificar pelo distintivo no casaco.

- Sim, sou eu.-digo gaguejando de nervoso.

-Vou ter que te fazer algumas perguntas pode me acompanhar? - diz ele apontando para o carro.

Digo que sim com a cabeça e entro no carro com ele.

Quando chego na delegacia me encaminham para uma sala. As paredes todas de cimento queimado, só havia uma mesa retangular de 5 lugares, duas cadeiras, uma luminária e um espelho. sento na cadeira e espero por alguém. O policial que me acompanhava já havia me deixado e fechado a porta.

Entra um senhor grande, na sua blusa havia escrito detetive criminal.

- Ola, prazer, meu nome é Abrahão,e eu estou encarregada do caso de Anna Carol França.

Na hora minha mente para, fico em choque, P-A-R-A-L-I-S-A-D-A.

- Anna? como assim senhor algo deve estar errado ela é minha melhor amiga, o que está acontecendo? -eu meio que levanto a voz na última frase.

- Se acalme senhora, Qual é seu nome?-diz me olhando com pena.

- Agatha- digo alto e firme.

- O que aconteceu nessa noite?- diz ele olhando fixamente aos meus olhos.

- Eu cheguei na festa, fui pegar uma bebida e depois esbarrei num amigo meu e derramei tudo em cima de mim, ficamos conversando subi e encontrei com umas meninas, nas escadas, depois encontrei o mesmo amigo meu ,no caminho do banheiro, quando estava quase chegando me deparei com uma porta entreaberta que não deveria estar aberta, então resolvi subir e achei o corpo.

- hm,e quem você encontrou no caminho do banheiro?

- as meninas populares que estavam descendo a escada, umas meninas que estão no quarto e meu amigo.

- Coloque todos os nomes deles nesse papel.- diz me dando uma caneta com as iniciais A.v e um papel.

- Pronto-digo entregando tudo.

- Está liberada pode ir. Mas antes tome meu telefone se precisar de algo.-diz sorrindo com dó.

Saio pego um táxi e vou para casa. Fico pensando naquilo tudo, o que Henrique estava fazendo lá em cima, ele estava tão estranho quando o encontrei...E as meninas? eu perguntei sobre a Anna e elas também ficaram estranhas e depois saíram cochichando.

Chego em casa ,jogo minhas coisas no chão, deito pego meu telefone e penso sobre a noite passada e sobre tudo que ela disse para mim, que eu era egoísta porque não deixava ela ter outros amigos, era irritante, ficava enchendo o saco, que não queria me ver nunca mais, bem não viu mais, que eu era controladora e as vezes dava medo nela.

Na manhã seguinte, acordo faço meu wafer com Nutella e ligo a Tv, já abre no jornal .ela declama, a Tv;Ontem foi encontrado o corpo da menina Anna

Carol, em sua festa que estava dando nesta sexta feira, diz que a causa da morte foi suicidio. Imediatamente ligo para o delegado Abrahão.

- Alô -diz uma voz grossa no telefone.

- Como assim suicido? Eu vi o corpo não foi suicido.-digo indignada.

- Eu sei Aghata, mas eu fiz o que pude. Mas como nós não achamos a arma do crime, meu superior achou melhor da como suicidio ,você sabe a cidade é pequena sabe como as coisas são, o povo ficaria desesperado viraria um inferno.

Desligo na cara dele.

O PONTO FINAL

Vou falar o que realmente aconteceu cansei de tanta besteira e fingimento K K K. Enganei vocês direitinho com essa faladeira de menina inocente, ah perdi minha melhor amiga coitada de mim. Eu matei ela e vou te explicar o porque ela era um metidinha, ela se achava superior a todos, ela tinha problema na cabeça, completamente maluca.

Você deve estar se perguntando como eu fiz isso sem ninguém perceber. Primeiro eu tinha um álibi que eram os escravos das meninas populares toda aquela pergunta cadê Anna? era para todos que estavam com ela virem que estava tão preocupada com ela. Mas porque elas não te entregaram para a polícia? Fácil, sequestrei os pais delas, elas tinham medo de mim me temiam o bastante para elas não contarem para a polícia o que planejava, parece que as garotas não a amavam Anna tanto assim para arriscar suas vidas por ela.

E Henrique, pobre Henrique, se apaixonou por mim e caiu no meu papo de amiga preocupada e amantes de filmes antigos par feito para ele, Ele era meu outro álibi, bem que Anna me contou que se apaixonava fácil, sim eu já tinha ouvido falar sobre foi só uma distração para enganar vocês leitores.

Porém não adiantou nada, mudei de cidade e fiz outra vítima, porém usei recrutas e não deu muito certo, vim parar aqui no Manicômio, os idiotas não podem me prender porque segundo minha mãe eu sou doente tenho personalidade dupla, ela sabia disso desde de quando eu era pequena porém ignorou, como a ótima mãe que ela é, ela explicou que eu não quis fazer isso foi culpa da minha personalidade psicopata.

Agora estou aqui escrevendo esse diário, caderneta que minha terapeuta me deu, já que você vai ler isso mesmo, o meu plano, incrível.

- Olá lúcia, você é a próxima KKKKKKKKKKKKKKKKKKKK.

FIM